

## SEGURANÇA E A INDÚSTRIA POTIGUAR

Além de impactar no caixa das empresas - que perdem bens e gastam mais dinheiro para evitar novos prejuízos -, o aumento da insegurança afeta negativamente a produtividade das empresas. Primeiro, porque elas tendem a desviar recursos que seriam aplicados na atividade produtiva para contratar segurança privada e algum tipo de seguro contra roubo ou furto. Na outra extremidade, estão os trabalhadores que tendem a se concentrar menos no trabalho quando vivem em regiões pouco seguras. A falta de segurança também afeta as decisões de investimento, em termos de localização das empresas, prejudicando a economia como um todo.

O que chama a atenção, de imediato, nos resultados comparados da Sondagem é o fato de as empresas potiguares serem mais afetadas pela falta de segurança do que a média nacional. Todavia, investem menos em prevenção do que as demais. De acordo com a Sondagem, como proporção do faturamento, as indústrias potiguares dispendem menos com segurança do que a média nacional. Sobre este aspecto, é importante considerar que a escalada da falta de segurança é mais ou menos recente no Rio Grande do Norte relativamente a outras regiões mais industrializadas do país. Os gastos com segurança são mais um dentre vários custos sistêmicos que afetam a produtividade da indústria nacional. A segurança pública é atribuição do Estado, com custos já socializados nos impostos pagos pelas empresas e cidadãos.

A Sondagem potiguar sobre segurança assinala que crimes de roubo/furto ou vandalismo afetam mais a indústria da construção do que o agrupamento das extrativas e de transformação. As primeiras são mais atingidas nos canteiros de obras, enquanto o segundo grupo são vitimadas, com mais frequência, por roubo/furto de cargas.

É o que mostra a Sondagem Especial sobre o tema Segurança e como ele afeta a atividade das empresas industriais, aplicada pela FIERN, em parceria com a CNI, junto a 68 empresas das indústrias Extrativas e de Transformação e da Construção, entre os dias 3 e 17 de abril de 2017.

### PRINCIPAIS RESULTADOS POTIGUARES E COMPARAÇÕES COM AS MÉDIAS NACIONAIS

**85%** dos empresários industriais avaliam que os crimes de roubo, furto ou vandalismo aumentaram nos últimos três anos na localidade de sua empresa (nacional = 57%)

**43%** dos empresários afirmam que a falta de segurança afeta muito ou moderadamente a decisão de investir, em termos de localização da empresa (nacional = 35%)

**35%** das empresas foram vítimas de roubo, furto ou vandalismo em 2016 (nacional = 31%)

**42%** das empresas afirmaram ter utilizado serviços de segurança privada em 2016 (nacional = 55%)

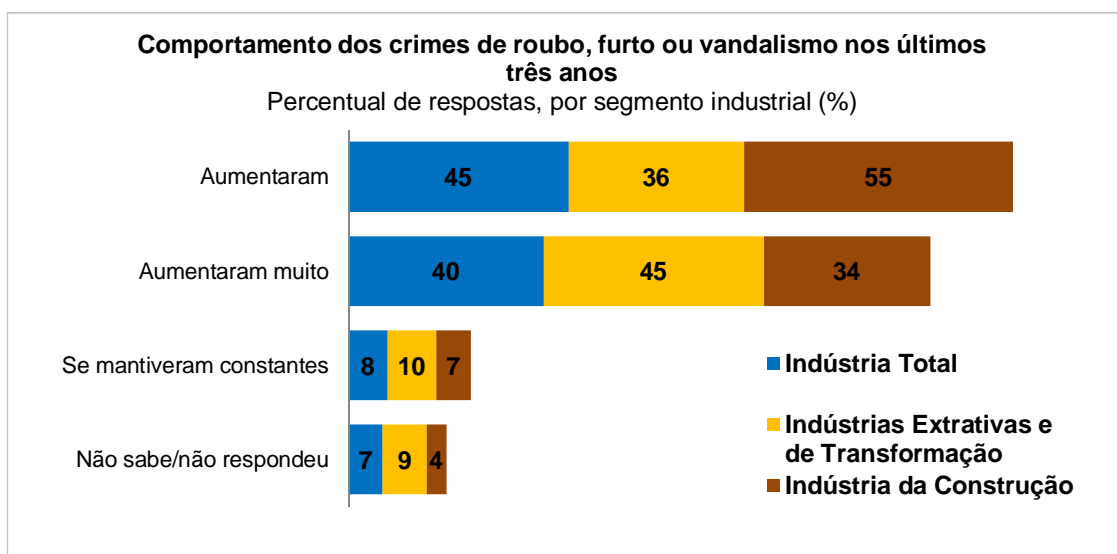
**35%** das empresas reportaram possuir algum tipo de seguro contra roubo ou furto em 2016 (nacional = 53%)

**72%** das empresas potiguares gastam até 0,5% do seu faturamento com segurança (nacional =

53%)

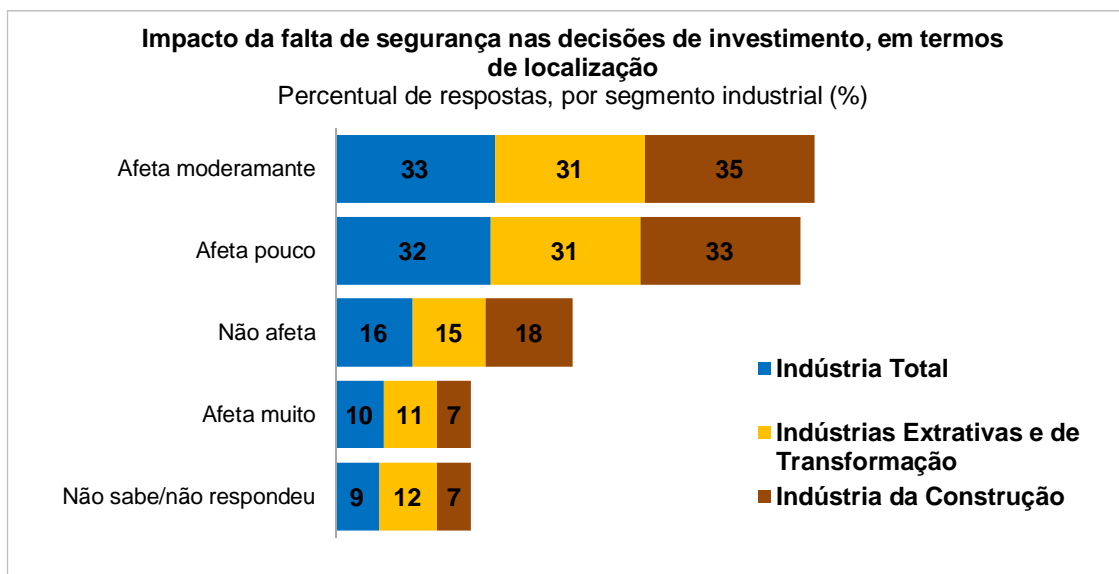
## CRIMES DE ROUBO, FURTO OU VANDALISMO AUMENTARAM NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS

Entre os empresários industriais, 85% avaliam que os crimes de roubo, furto ou vandalismo aumentaram muito ou aumentaram na localidade de sua empresa nos últimos três anos, 8% disseram que se mantiveram constantes e 7% não responderam à questão. O percentual sobe para 89% entre as empresas da indústria da construção e cai para 81% entre as empresas das indústrias extrativas e de transformação.



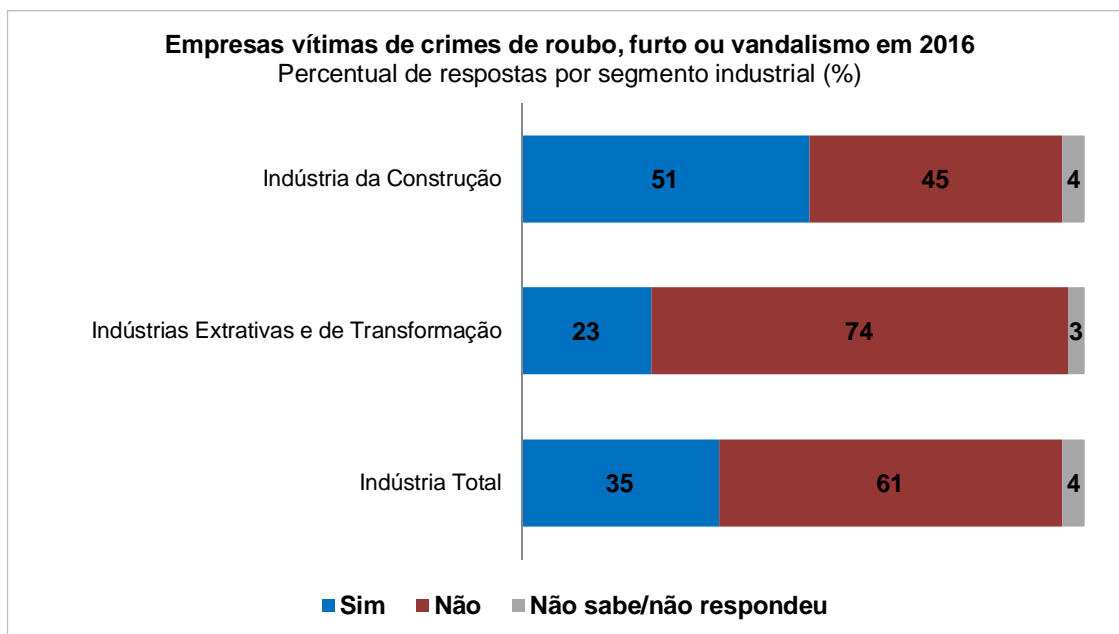
## FALTA DE SEGURANÇA AFETA A DECISÃO DE INVESTIMENTO DAS EMPRESAS

A incidência de crimes também afeta as decisões de investimento, prejudicando a economia potiguar como um todo. De fato, 43% empresários consultados considera que a falta de segurança afeta muito ou moderadamente as decisões de investimento, em termos de localização da empresa. Esse percentual é semelhante entre os dois segmentos industriais pesquisados. Isso mostra que a segurança pública não afeta apenas o bem estar da população e a finança das empresas, mas também impacta negativamente o crescimento do Rio Grande do Norte.



### UM TERÇO DAS INDÚSTRIAS POTIGUARES FOI VÍTIMA DE ROUBO, FURTO OU VANDALISMO EM 2016

Entre as empresas industriais, 35% foram vítima de roubo, furto ou vandalismo em 2016. O percentual sobe para 51% entre as empresas da indústria da construção e cai para 23% entre as empresas das indústrias extrativas e de transformação.



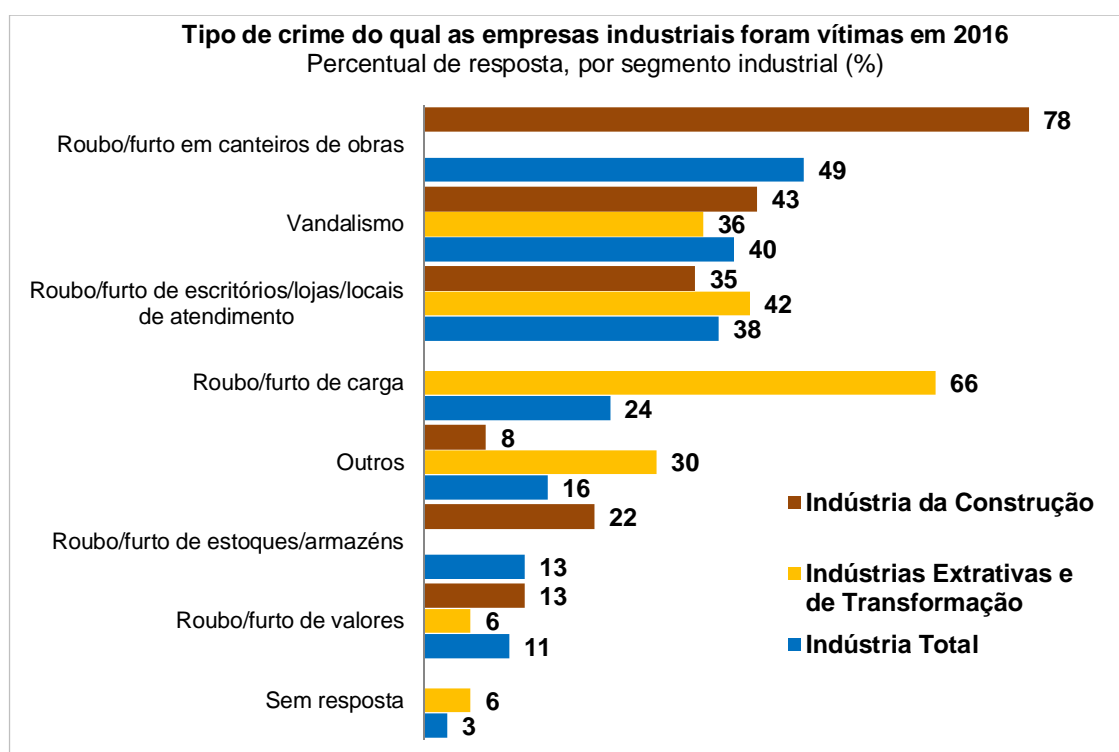
### ROUBO/FURTO EM CANTEIROS DE OBRAS FOI O PRINCIPAL TIPO DE CRIME ENFRENTADO PELAS EMPRESAS POTIGUARES

O principal tipo de crime sofrido pela indústria potiguar em 2016, na opinião dos empresários respondentes, foi o roubo/furto em canteiros de obras, com 49% das

assinalações; seguido pelo vandalismo (40%) e pelo roubo/furto de escritórios/lojas/locais de atendimento (38%).

Quanto ao segmento industrial, a indústria da construção elegeu o roubo/furto em canteiros de obras (78%), o vandalismo (43%) e o roubo/furto de escritórios/lojas/locais de atendimento (35%) como os três principais tipos de crime dos quais foram vítimas em 2016. Já as indústrias extrativas e de transformação citaram, por ordem de importância, o roubo/furto de carga (66%), o roubo/furto de escritórios/lojas/locais de atendimento (42%) e o vandalismo (36%).

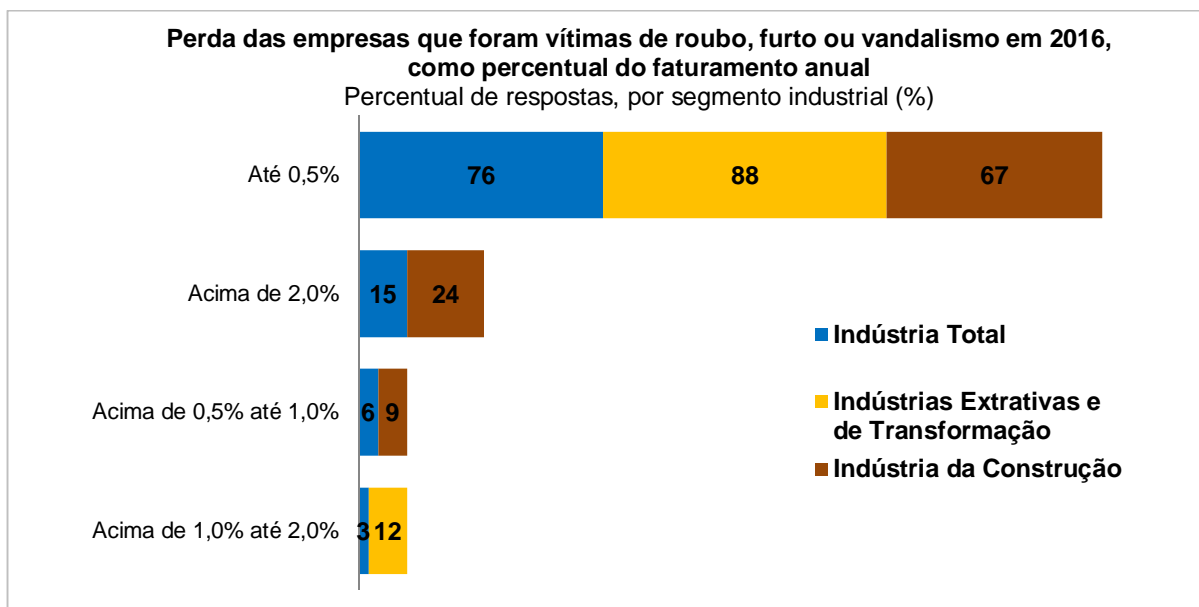
Note-se, que nesta questão os empresários foram solicitados a selecionar todos os tipos de crimes dos quais foram vítimas em 2016. Desta forma, o somatório dos percentuais de respostas supera os 100%.



### PERDAS COM ROUBO, FURTO E VANDALISMO ATINGEM ATÉ 0,5% DO FATURAMENTO EM 76% DAS EMPRESAS POTIGUARES

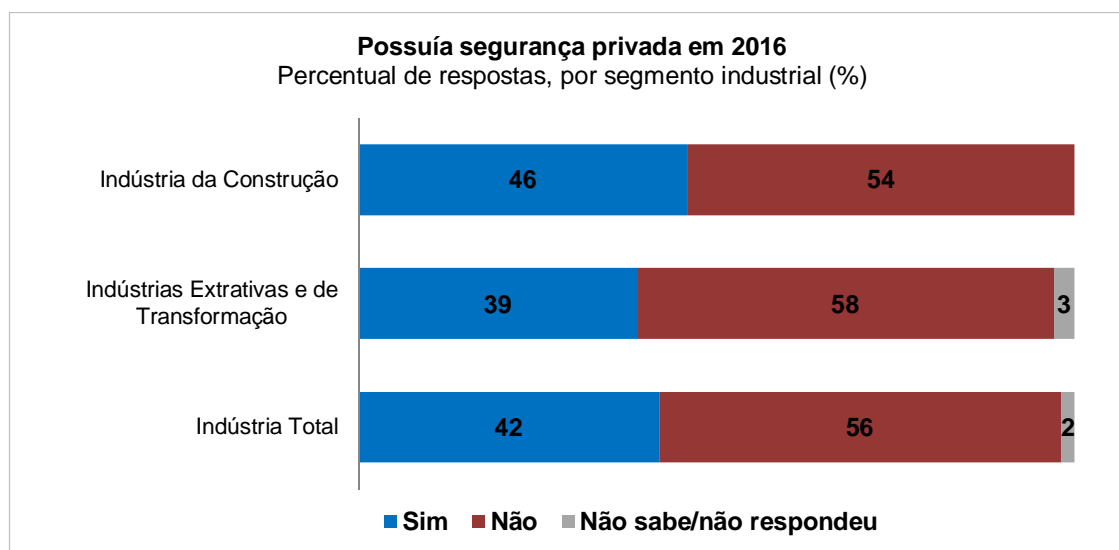
Em que pese o aumento dos crimes de roubo, furto ou vandalismo no entorno das empresas, 76% dos empresários potiguares reportaram que as perdas geradas por esses crimes atingiram até 0,5% de seu faturamento anual.

67% das empresas da indústria da construção afirmaram que as perdas com roubo, furto ou vandalismo representaram até 0,5% do seu faturamento em 2016, enquanto entre as empresas das indústrias extrativas e de transformação esse percentual sobe para 88% dos respondentes.



### MENOS DA METADE DAS INDÚSTRIAS POTIGUARES UTILIZOU SEGURANÇA PRIVADA

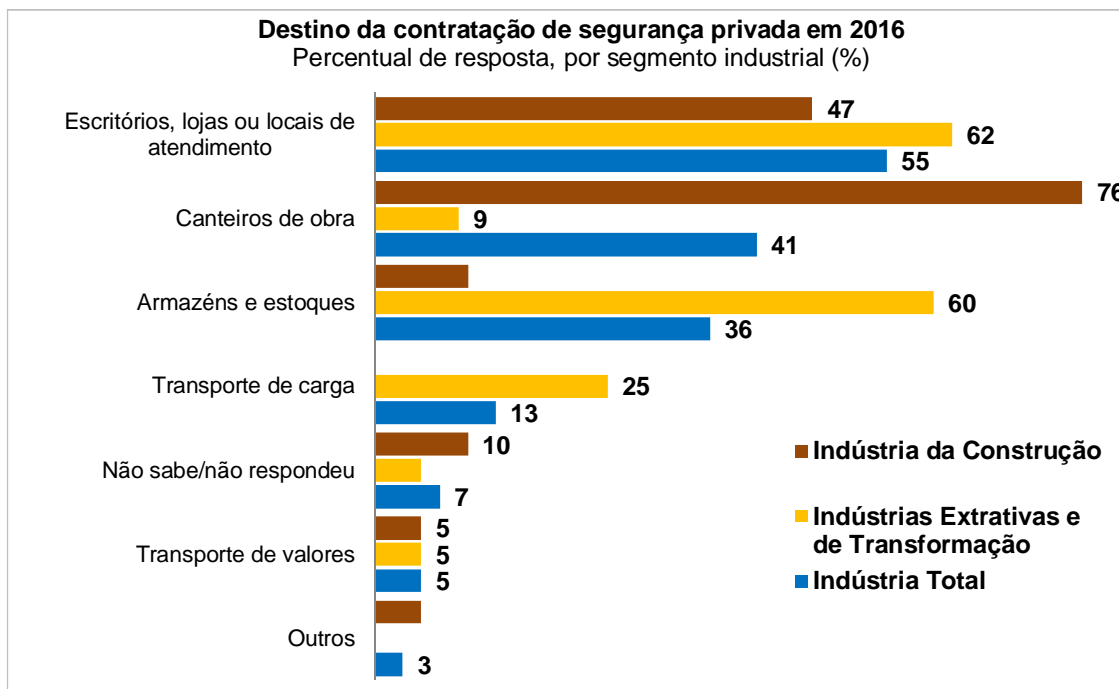
Entre os empresários industriais potiguares, apenas 42% afirmaram ter utilizado serviços de segurança privada em 2016, mesmo considerando que os crimes de roubo, furto ou vandalismo cresceram na região de sua empresa. A contratação de segurança privada é maior entre as empresas da indústria da construção. Nesse segmento industrial, 46% das empresas contrataram segurança privada em 2016, contra 39% das empresas das indústrias extrativas e de transformação.



### EMPRESAS INVESTEM MAIS NA PROTEÇÃO DE ESCRITÓRIOS, LOJAS OU LOCAIS DE ATENDIMENTO

Entre as indústrias potiguares que contrataram serviços de segurança em 2016, 55% afirmaram que a finalidade da contratação foi a proteção de escritórios, lojas ou locais de atendimento; 41% foi destinada à segurança dos canteiros de obras e 36% aos armazéns e estoques, principalmente.

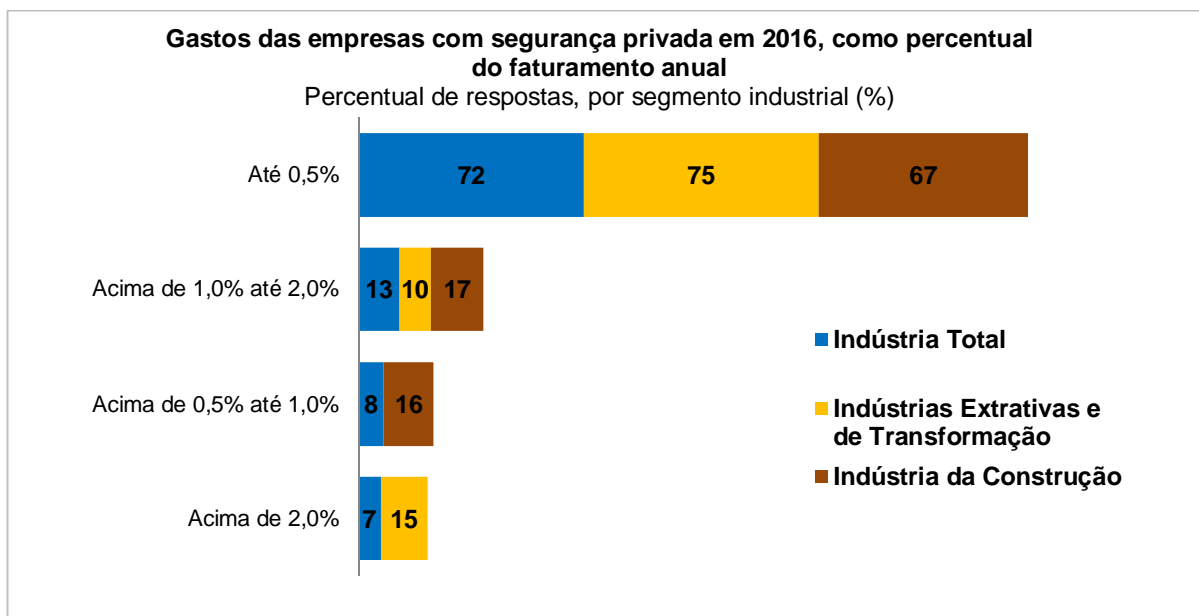
A indústria da construção se destaca pela contratação de segurança privada para garantir a proteção dos canteiros de obras (76% das assinalações), enquanto as indústrias extrativas e de transformação é a que mais contrata segurança para proteger escritórios, lojas ou locais de atendimento (62%).



### A MAIORIA DAS EMPRESAS QUE CONTRATARAM SEGURANÇA PRIVADA EM 2016 GASTARAM ATÉ 0,5% DO SEU FATURAMENTO

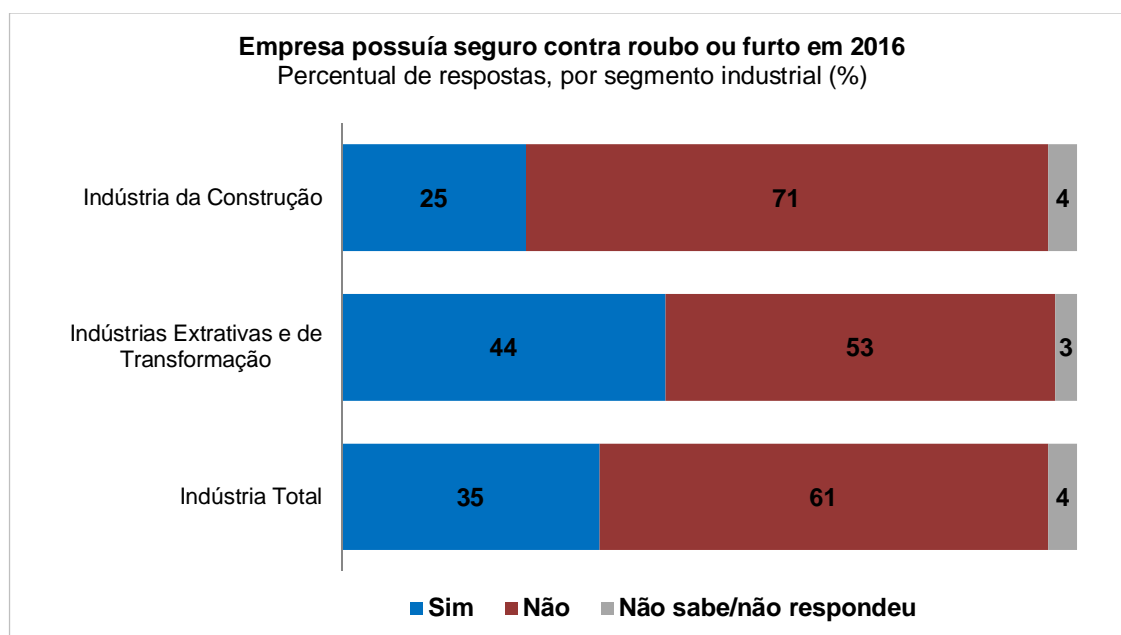
Entre as empresas potiguares que contrataram serviços de segurança privada em 2016, 72% declararam que gastaram até 0,5% de seu faturamento anual com esses serviços, enquanto 28% despenderam mais de 0,5% do faturamento para esse fim.

Para 67% das empresas da indústria da construção os custos com segurança privada representaram até 0,5% de seu faturamento anual em 2016. Esse percentual de empresas cujos gastos com segurança atingiram até 0,5% do faturamento bruto sobe para 75% nas indústrias extrativas e de transformação.



### UM TERÇO DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS POSSUEM SEGURO CONTRA ROUBO OU FURTO

Entre as empresas industriais, 35% possuíam algum tipo de seguro contra roubo ou furto em 2016. A contratação de seguro é mais comum entre empresas das indústrias extrativas e de transformação, entre as quais 44% reportaram ter contratado esse tipo de serviço em 2016. A indústria da construção é o segmento industrial no qual a contratação de seguros é menos disseminada: 25% das empresas desse segmento possuíam algum seguro contra roubo e furto em 2016.

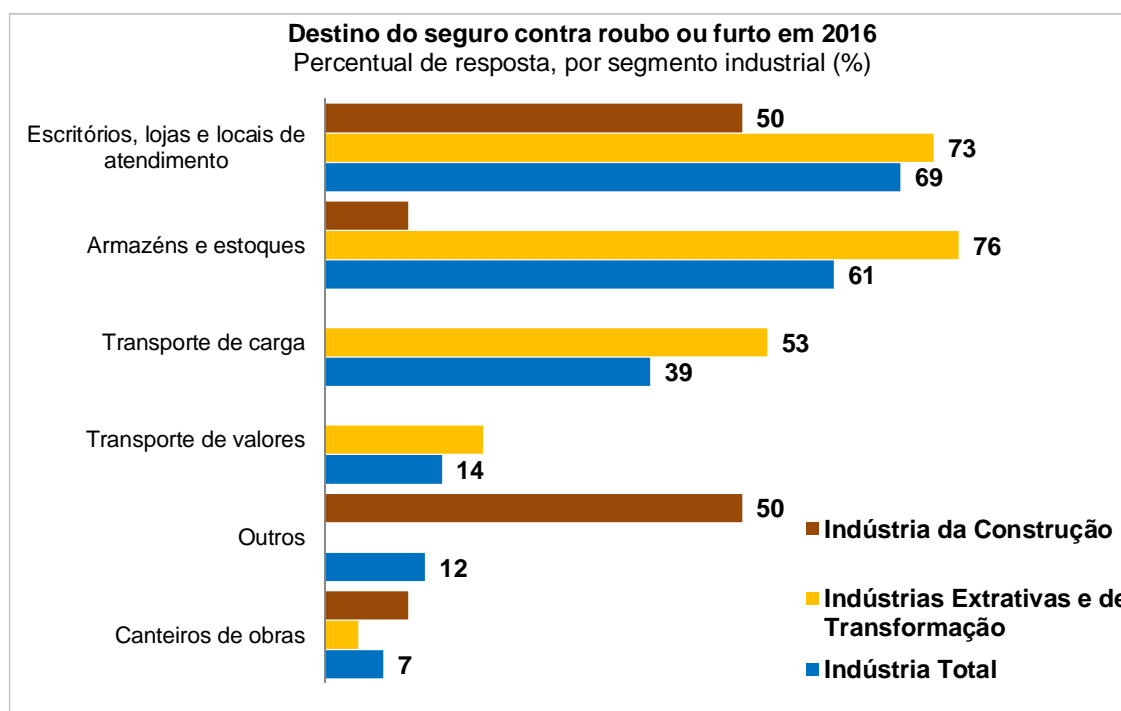


## SEGURO CONTRA ROUBO OU FURTO DE ESCRITÓRIOS, LOJAS OU LOCAIS DE ATENDIMENTO É A PRINCIPAL COBERTURA CONTRATADA PELAS EMPRESAS POTIGUARES

A cobertura mais comum contratada pela maioria das indústrias potiguaras que possuem seguro contra roubo ou furto é para escritórios, lojas ou locais de atendimento (69%), seguida de armazéns e estoques (61%) e transporte de carga (39%).

A cobertura dos seguros contra roubo e furto contratados muda de perfil conforme o segmento industrial pesquisado. Na indústria da construção, a cobertura contratada pela maior parte das empresas que tem esse tipo de seguro é para escritórios lojas ou locais de atendimento (50%) e, em segundo lugar, outros (50%).

Nas indústrias extrativas e de transformação, a maior parte das empresas que contratou seguro contra roubo ou furto o adquiriram para cobrir perdas em armazéns e estoques (76%), escritórios lojas ou locais de atendimento (73%) e transporte de carga (53%).

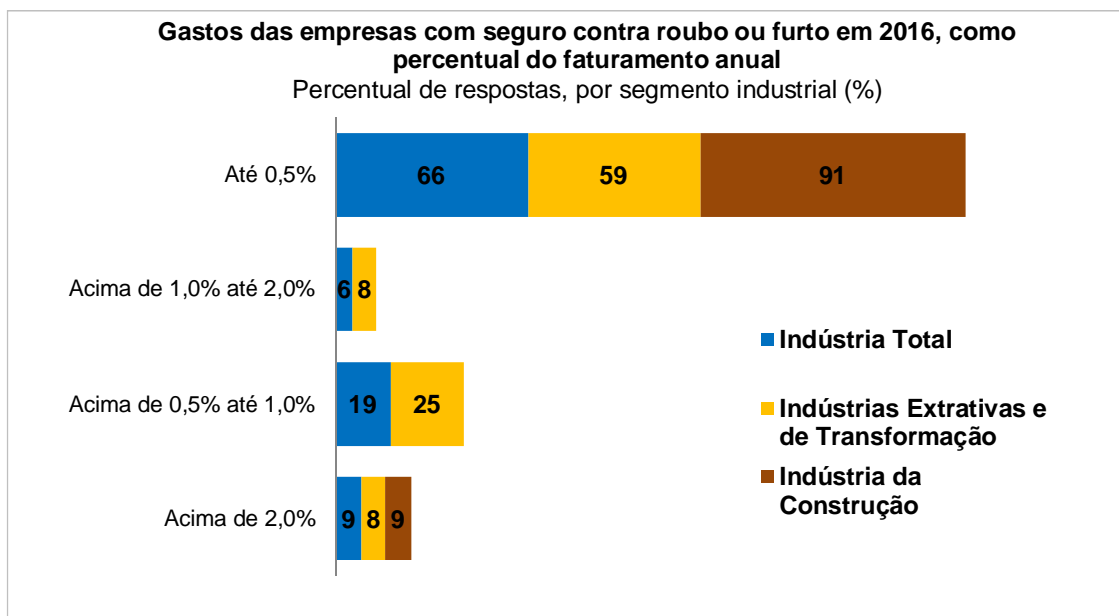


## MAIS DA METADE DAS EMPRESAS QUE CONTRATARAM SEGUROS EM 2016 GASTARAM ATÉ 0,5% DO FATURAMENTO ANUAL

Entre as empresas industriais potiguaras que contratam seguros contra roubo ou furto em 2016, 66% apontaram que despenderam até 0,5% do seu faturamento anual com esse serviço.

Os gastos com seguros contra roubo ou furto representaram até 0,5% do faturamento anual para 59% das empresas das indústrias extrativas e de transformação em 2016. Esse percentual sobe para 91% as empresas da indústria da construção.





**Perfil da amostra:** 68 empresas, sendo 40 das indústrias extrativas e de transformação e 28 da indústria da construção.

**Período de coleta:** de 3 a 17 de abril de 2017.

**EXPEDIENTE:** Sondagem Especial CNI/FIERN, Ano 17, nº 2, agosto de 2017. Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Estatística. Elaboração: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti e Silvana Maria de Araújo. Fones: (84) 3204-6271 ou 3204-6291. Fax: (84) 3204-6271. E-mail: silvana@fiern.org.br; sandra@fiern.org.br. Home page: <http://www.fiern.org.br>